

O LOULÉTANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSÁVEL J. P. LAYÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Estamos afinal em pleno periodo eleitoral.

O governo conseguiu obter da corôa a dissolução do parlamento, contra a corrente da opinião frisantemente manifestada na imprensa, apesar da sessão do conselho de estado em que apenas o sr. Antonio de Serpa se pronunciou a favor, com desprezo petulante dos principios exarados no código fundamental da nossa constituição e na mais completa inconsciencia do estado gravissimo das nossas finanças e das sérias questões economicas e internacionaes que, tristemente, e ha muito tempo, acabrunham e impedem o desenvolvimento da nossa riqueza e prosperidade.

Inconstitucional, inoportuno, inconveniente, perigosissimo o acto que o governo do sr. Hintze Ribeiro arrancou ao favor real, vae servir, no entanto, mais uma vez para a exhibição das *moralissimas e economicas* scenas d'uma eleição geral em que a galopinagem official, cofre de todas as graças á disposição, demonstrará a popularidade e a força de sympathia que une governos e governados, fazendo sair da urna uma maioria parlamentar esmagadora, affecta ao grande, ao unico partido d'estes reinos—o regenerador.

Vão reaparecer os subsídios para estradas, egrejas, avenidas, hospitaes, etc.; multiplicar-se-hão as ajudas de custo á empregadagem ao serviço do *voto liere*; haverá demissões, transferencias, anichamentos aos que queiram ser *amigos*; gastar-se-hão rios de dinheiro, mas serão falsificados os recenseamentos, as actas dos processos d'eleição, a pressão de toda a ordem será empregada sobre os cidadãos renitentes e o governo provará assim aos nossos credores que somos um paiz riquissimo, e ao mundo inteiro que nos achamos no goso plenissimo da mais nitida comprehensão que um paiz civilizado pode ter da sua missão no progressivo caminhar das sociedades.

Que importa o aniquilamento da constituição, o augmento dos pesados encargos sobre o povo?

Que significação tem o facto do poder moderador satisfazer os caprichos aos seus ministros e que mal pode advir de se gastar o que se não tem, empregando-se a violencia, quando necessario fór, na conquista d'adhesões, se são regeneradores os ministros, se é regenerador o partido que,

caindo a pedaços por esse paiz fóra, carece de todas as prepotencias para suturar os fragmentos destacados?

Pois não está sufficientemente demonstrado que o estado é o partido regenerador?

Foi dissolvido o parlamento porque era necessario salvar o estado, que é como quem diz a regeneração. Mas não basta a salvação, é necessario conservar ao enfermo a sua integridade.

Habeis, experimentados e insuspeitos clinicos, com larga pratica e creditos firmados, haviam reconhecido, apez detido e minucioso exame a todos os órgãos do partido regenerador, que este se despedaçava; tornava-se pois de urgencia reunir os farrapos e cozel-os, seja qual fór o processo a empregar.

Havia pedaços *gangrenados*; era de boa pratica destacal-os, despresal-os e inutilisal-os. Encarregou-se d'esta operação prévia o poder moderador—dissolvendo-os. Restava unir as partes sãs.

D'esta missão desempenhar-se-ha, a julgar pelo que já se está vendo, com rara mestria, o sr. João Franco, usando o processo da perseguição, da violencia, da corrupção, para levar ao parlamento a fina fiôr dos seus dilectos amigos.

A constituição foi desacatada; falta sómente para cumulo de gloria e de poderio do partido regenerador, mais uns desperdícios pecuniarios que nos entreguem de vez nas mãos dos credores, e mais um espectáculo immoralissimo d'uma eleição á cabralina, que acabe de nos perder no conceito dos outros povos.

O periodo eleitoral está aberto, a apothese do partido regenerador não se fará esperar.

A dissolução

Esta idéa gerada n'um cerebro vulcanico está transformada em facto consumado.

Combatida em toda a linha, do norte a sul e de leste a oeste, como bem demonstrou o nosso presado collega *Correio da Noite* com as transcripções que fez dos diferentes jornaes; tendo contra si a opinião geral, logo que se aventou a publico; recebida na ponta das lanças por alguns jornaes regeneradores e acolhido com relutancia por outros; lançada a principio como balão de ensaio e depois convertida em mero capricho e acinte provocador, teve, contra a expectativa de todos, a approvação por parte da corôa, que assim quiz dar mais uma prova do poder pessoal,

Distrahidamente e talvez tambem com uma imperceptivel onda de ironia, a rainha perguntou a *mademoiselle* Helena ***:

—Oh! e os jornaes? Quem os leu já hoje? Ha ainda alguma cousa de novo relativa a nós?

—Sim, madrinha... Oh! E eu que já me esquecia de informar a vossa magestade... nos francezes uma tão grave noticia!...

E depois d'uma pausa que nos tornou mais attentos replicou com toda a seriedade: «Parece que me suicidei uma terceira vez!»

Era tão imprevisito e dito d'uma tão irresistivel forma que a rainha rompeu ás gargalhadas e nós tambem.

—Sim, continuou *mademoiselle* Helena*** no mesmo tom de imperturbavel e um pouco brusca troça, com laudamnu! acho que bebi uma quantidade consideravel; mas vossa magestade, prevenida a tempo, conseguiu pelos seus cuidados restituir-me á vida.

N'esta epoca, realmente os jornaes annunciavam quotidianamente com grande copia de detalhes, o suicidio de *mademoiselle* Helena*** isto atirava, para ella mesmo que era espiritualmente trôicista, uma nota comica, absolutamente inesperada sobre as angustias da

cujo inicio foi a subida ao poder do actual presidente do conselho. De nada valeu a corrente geral opposta pela imprensa da capital e das provincias contra similhante acto, que é mais uma encladada no coval das instituições.

Mas assim quizeram e por isso terão de sujeitar-se ás consequencias que certamente dimanarão de tal acto.

Ao paço não chegam os clamores da imprensa, porque elle está rodeado de ambiciosos que só desejam ser escutados, além d'isso as caçadas, as touradas e os passeios absorvem as attentões, consomem todo o tempo.

As camarilhas conspiram por todos os modos, lançando mão de todos os meios, sem pezar os corollarios que d'elles pôdem advir: o seu unico intuito é fazer valer a sua influencia demonstrando assim, triste verdade, que o rei procura, não o interesse geral do paiz, mas sim satisfazer as ambições dos bajuladores que o rodeiam e que em torno d'elle tramam a intriga em proveito proprio.

A dissolução foi concedida contra a opinião geral e contra a dos proprios conselheiros de estado onde se encontram muitos pertencentes ao partido regenerador, que quasi por unanimidade atacaram essa idéa, achando o momento inoportuno para se dar um verdadeiro golpe de estado, mas que na colisão de cair o ministerio ou dissolver as camaras, optavam pela segunda parte, arvorando-se em juizes em causa propria. Mas porque pedir o ministerio a sua demissão?

Já as camaras se lhe tinham declarado hostis, já lhe tinham regeitado algumas medidas, já a opposição lhe tinha retirado o seu apoio?

Ninguém com verdade dirá que sim.

Então que razão existia para se pedir a dissolução, que só deve ser concedida nos casos em que o Estado perigue?

Nenhuma.

A unica razão conhecida até hoje é affastar o partido progressista do poder e lançar-lhe como desafio essa injustificavel medida.

El-rei, despresando as indicações dos seus conselheiros, que em absoluto reprovavam tal acto, arvorou-se em rei partidario, concedendo a dissolução pedida.

A camarilha triumphou, mas o paiz perdeu, e a corôa foi arrastada pelos ambiciosos para o campo das discussões ao assumir a grave responsabilidade do que fez.

O paiz perdeu, mas a corôa não perdeu menos.

A camarilha triumphou, mas a sua victo-

situação. E recordo-me de que a tal proposito ella me disse, com um ar grave e altivo d'esta vez: «Nunca!... como uma creada de quanto, não é verdade?... Isto arranjava muitas cousas, convenho, mas é demasiado vulgar para mim semelhante desenlace.»

E dava a entender que mais dignamente saberia tornar a entrar na sombra, o que de resto teve logar depois.

Em Veneza sentia-se ella ainda sustentada por todo o ruido que se fazia em volta do seu nome, por toda a Europa; e era demasiado feminina e demasiado juvenil, para não se embriagar com esta romanesca aventura, da qual se encontrava heroína.

A imprensa realmente tinha convertido a historia d'este amor tão honesto, tão natural e quasi inevitavel, em alguma cousa de dramatico e de estranho, mas, era o mesmo, passar por uma *charmeuse*, mesmo um pouco preversa e fatal, divertia ainda, por certos lados a imaginação de *mademoiselle* Helena***, parecia-lhe em todo o caso menos friamente lugubre, do que o silencio tumular que devia em seguida fazer-se sobre ella, desapparecida da córte e em desfavor para sempre...

Verdadeiramente o nosso passeio já não

ria ser ephemera; o futuro confirmará estas palavras.

Porque affastam systematicamente o partido progressista do poder?

Porque o partido progressista tem um programma liberal que não agrada ao reacçãoismo que se alojou no paço. Porque o seu illustre chefe não pertence ao numero dos aulicos que continuamente incensam e bajulam o rei.

Porque o chefe do partido progressista diz desassombadamente a verdade ao rei, não lhe apregoando falsas doutrinas que o malquistam com o paiz, nem o levando a commetter actos que o compromettem.

Porque o partido progressista respondeu dignamente ao *ultimatum* inglez, e as afeições da corôa pela Inglaterra são bem conhecidas.

Por outro lado o sr. Hintze Ribeiro, contra quem se levantou a mais espontanea manifestação de desagrado até nas proprias camaras, a ponto de ter de abandonar o poder, curvou-se servilmente aos desejos da Inglaterra, *fel allinda*, pondo acima dos interesses da nação os interesses da corôa.

Foi, em virtude d'essa divida, que estava desde então em aberto, e contra todas as indicações constitucionaes, chamado a formar ministerio; mas isso não era sufficiente, e era preciso dar maior recompensa a tão grandes serviços e por isso o rei lhe concedeu a dissolução, que é já a segunda concessão d'este genero feita ao mesmo partido em curto prazo. Não se pôde dar uma manifestação mais clara d'um rei partidario.

Ao partido progressista foi, pois, lançado o cartel de desafio, mas fiquem certos que elle saberá responder com dignidade a tão insolita provocação.

O partido progressista essencialmente liberal estará sempre ao lado da nação, contra todos que pretendam sacrificar-a; procurará salvar-a da ruina que lhe estão cavando, indo procurar essa salvação seja em que campo fór que a encontre.

Quando os interesses da patria estejam em antimonía com quaesquer outros, o partido progressista estará sempre ao lado d'aquelles, combatendo estes.

O partido progressista constituido por homens liberaes defenderá sempre até ao fim a patria dos opressores que pretendam roubar-lhe as liberdades conquistadas á custa de tanto sangue.

A historia indica-nos factos e exemplos que é preciso não esquecer.

Pela patria e só pela patria!

FOLHETIM

A EXILADA

POR

PIERRE LOTI

DA

ACADEMIA FRANCEZA

UMA EXILADA

Veneza, sexta-feira, 14-8-91

Agora atravessamos um bairro populoso e pobre, de ruas tortas e estreitas, alumadas como o fundo d'um poço. E era, ao que parece, a hora do banho para as creancinhas. Os paes vigiavam-as das janellas enquanto ellas mergulhavam todas, do limiar das portas na agua immovel das ruas.

E havia algumas tão comicas, d'estas creancinhas em fato de banho, que o pouco riso da rainha appareceu de repente, descobrindo os seus incomparaveis dentes d'uma alvura de porcelana... E depois voltavam os silencios um pouco opprimidos, sob as preoccupações do futuro insondavel.

era triste, com o auxilio da linda tarde, a magnificencia do sol d'agosto e todo o ouro do poente, espalhado sobre Veneza. As pessoas que se inclinavam da sombra da sua janella para ver passar esta gondola e entrever pelos cortinados do docel a princeza branca que se passeava n'esta equipagem, podiam bem ouvir de tempos a tempos o ruido d'uma alegre conversa.

Além de que, a rainha, parecia-me ter percorrido n'este ultimo anno mais caminho ainda, para o abandono supremo e suprema renuncia, que dá a alta serenidade e o sorriso dos deuses.

Ao entardecer iamos muito longe em um bairro solitario, separado de Veneza por uma grande laguna. O silencio, a antiguidade das casas e dos caes, as extensões d'agua morta em volta de nós, enristecia-nos subitamente com a deminuição da luz.

Uma loja d'antiguidades estranhas, ferragens e christaes venezianos, muito cheios de pó, attrahiu a nossa attenção, na passagem; pedimos á rainha para desembarcar n'este caes deserto e irmos ver lá dentro as cousas que se vendiam.

(Continúa).

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria Barbara Mascarenhas de Mattos requereu a camara que fosse inutilizada a travessa que vai do Largo da Sant'Anna ao Alto de S. Domingos, com o fundamento de medida de utilidade publica, por isso que na referida travessa se fazem despejos de imundicies e se praticam constantemente diversos actos repellentes, immoraes e nocivos á saúde publica, tornando quasi abandonado o seu transitio.

Em sentido contrario representam 60 individuos, allegando que a travessa tem existencia immemorial e tem sido sempre muito frequentada; que se é menos limpa é isso devido ao desleixo dos zeladores, que não applicam as posturas camaraes; que se fosse motivo para inutilisar rias as sujidades n'ellas accumuladas pela incuria da policia competente, deviam tambem ser sequestradas ao transitio a travessa das Alegrias, o Arco do Relógio, a rua paralela á Praça, pelo lado do norte, e finalmente que, sendo hoje reconhecida por toda a parte a conveniencia de abrir novas vias de communicação ao publico, como um bom preceito hygienico, o deterimento á pretensão da requerente representa um retrocesso.

A camara consultou os facultativos do partido municipal sobre o caso e é d'esperar que, ouvida a opinião d'estes funcionarios, que não poderá ser dada senão com respeito á parte hygienica, resolva sem grande demora.

Como esta questão é d'interesse para toda a villa de Loulé, emitiremos tambem a nossa opinião.

Para nós, o requerimento da sr.^a D. Maria Barbara Mascarenhas, consideramo-lo com simples exposição de factos e queixa do estado lastimoso da travessa de Sant'Anna é de todo o ponto verdadeiro e digno de ser attendido, mas não com a medida radical que solicita. Se, com effeito, devessem desaparecer as ruas onde avoluma a porcaria e se praticam actos immoraes, teriamos de assistir em Loulé a uma derrocada quasi geral.

Estamos a ouvir a objecção de que a travessa em questão é muito pouco concorrida e que por isso mel algum correctivo da sua extinção, enquanto que a supressão d'outras vias de grande transitio e trafico, sem duvida, difficuldades e embaraços.

Mas este argumento não colhe, desde que 60 individuos affirmam que a travessa de Sant'Anna tem sido sempre muito frequentada e a propria requerente diz que o transitio da travessa é quasi abandonado, porque ali se accumulam imundicies e se praticam actos immoraes e nocivos á saúde publica.

Quer dizer que, a propria requerente reconhece a utilidade da travessa, quando convenientemente sancionada.

Se pois a travessa algum serviço presta ao transitio publico porque inutilisala? O mal que n'elle se aponta não é fixo, permanente; evita-se com os simples cuidados de policia e de limpeza.

E diga-se toda a verdade, a imundicie accumulada na travessa de Sant'Anna é immensamente menos prejudicial á saúde dos habitantes de Loulé do que a rua do Arco, a praça do peixe e, sobretudo, o c. m. e. m. que ali teimam em permanecer a despeito das reclamações de poucos e dos soffrimentos e da morte de muitos.

É grande o abandono das medidas de hygiene, é uma triste verdade, mas este facto não explica que se peça a eliminção do que é útil ou pode vir a ser-o, simplesmente porque pode ser prejudicial momentaneamente, devido á incuria, ao desleixo e habitos viciosos.

Ordene a camara que seja convenientemente policiada e limpa a travessa de Sant'Anna e terá assim resolvida a questão por certo á vontade das partes.

Nem a sr.^a D. Maria Barbara Mascarenhas terá mais que reclamar, nem os protestantes mais que contestar.

Completa hoje oitenta e nove annos de idade o nosso amigo sr. Alexandre João do Nascimento, pae do nosso amigo rev. padre Alexandre, parochio encomendado da freguezia d'Almancil.

A existencia d'este santo velho, e bem podemos chamar-lhe santo, porque actos da sua vida bem o demonstram, é cheia de boas obras e por isso toda a população d'esta villa lhe tributa o seu muito respeito e sympathia, que bem o merece pelas suas acções, que são outros tantos exemplos legados ás nossas gerações e bem dignos de ser imitados.

A rico ou a pobre elle é o primeiro a descobrir-se, deixando ver aquellas veneraveis

e abençoadas cans. formadas pela muita idade no trabalho, a que elle, ainda na idade que tem, não se poupa de muito algum.

Hoje, no dia do seu anniversario, o nosso jornal não podia deixar de tributar esta homenagem a quem a ella tem direito, curvando ao mesmo tempo ao sympathico velhinho e a toda a sua familia os nossos muitos parabens, fazendo sinceros votos pelo prolongamento de uma tão preciosa vida.

Em virtude do enorme desagrado com que na capital e por toda a parte foi recebida a publicação do regulamento da contribuição industrial, o governo está resolvido a suspender a sua execução e a engulir tudo que for necessario, contanto que elle possa realizar as eleições livres.

O governo não só engulirá isto como tudo mais que levant. clamores no paiz e que possa influir no resultado final das eleições, que dentro em pouco se hão de realizar, por causa d'um capricho, a que el-rei se prestou a acceder da melhor vontade, apesar d'esse capricho ir d'encontro á constituição do paiz, que é competentemente letra morta, pelo que se viu e está vendo ha annos a esta parte.

O governo não depressa avança como recia com as suas medidas, dando d'esta forma uma prova bem evidente da sua grande força e da confiança que merece ao paiz.

Pouco lhe importa que, com a sua permanencia no poder, se agrave a nossa triste situação, o seu desejo é conservar-se lá por muito tempo para continuar a repartir pelos seus apauçados as grossas prebendas.

Que o diga João Arroyo, o destruidor das carteiras da camara dos deputados.

Tudo para bem do paiz e equilibrio das nossas finanças!

Melhores:—Acha-se felizmente restabelecido dos impertinentes incomodos que por bastante tempo o torturaram, o sr. José Gregorio de Figueiredo Mascarenhas, sollicito amannense da direcção das obras publicas do districto de Faro.

Tem estado n'esta villa o sr. Martins, socio da firma Martins & Irmãos e representante da casa commercial Marques & Duarte.

Baixaram á sepultura na terça-feira os restos mortaes d'uma filhinha do sr. Marçal Antão, benquisto commerciante, d'esta villa.

Acha-se n'esta terra o sr. Carlos Xavier, inspector de fazenda que anda em commissão inspecionando as recebedorias e repartições de fazenda.

Pedimos ao sr. inspector que se digne examinar minuciosamente os livros da repartição de fazenda e tudo que a ella diz respeito, fazendo uma rigorosa inspecção a essa repartição, porque pode muito bem ser que encontre algumas ecusas dignas de reparo e que mereçam a sua attenção.

Aqui fica feito o nosso pedido que nos é reclamado por muitos que amargamente se queixam do que lá vai pela repartição.

Enquanto os amigos e aillhados nada pagam, vendo as suas contribuições julgadas em falhas, outros, que não commungam nas mesmas idéas, veem de anno para anno ir augmentando as respectivas contribuições.

Por isso repetimos, pode ser que fazendo o sr. inspector uma minutiosa inspecção, alguma coisa encontre.

A chefia

De ha muito que no seio do partido regenerador se trabalha n'um problema, cuja solução cada um procura achar a seu modo, ou, segundo o popular ditado—*cada um pucha a braca á sua sardinha*.—mas até ha pouco o problema era por todos considerado insolúvel, visto não ser possivel chegar-se a um accordo que harmonisasse as diferentes interpretações dadas.

Esse problema tão difficil, cuja solução tantas divergencias tem levantado, é o que se refere á *chefia*.

É por todos conhecido que o sr. Serpa Pimentel é o chefe *in omne*, e que muitos são os que se julgam com direito a occupar o lugar de chefe.

Posto de parte o sr. Barjona, por varias razões e tal e etc., appareceu o sr. Hintze Ribeiro aspirando á chefatura, mas este encontrou n'alguns pontos um vento muito rijo, e logo p'elo prôa lhe appareceu o sr. João Franco a *fervilhar*. O sr. Julio de Vilhena, pelo mesmo motivo e como mais velho, amou-se um pouco, e até pela mente do sr. José Dias

passou o plano de empelar tudo e arverar-se elle em chefe: enfim, no partido regenerador apparecem de cada lado uns chefes, que já iam sendo tantos como os soldados, de modo que cada um *governa* a sua propria pessoa!

Esta questão de chefatura tem dado agua pela barba ao partido regenerador, e ninguem sabia como resolver este intrincado problema.

Se fosse elevado o sr. Hintze, o homem do tratado com a Inglaterra, o homem que não ri, o coeiro de varios ministerios, era isso um verdadeiro enigma para o partido e o sr. João Franco não poderia ver com bons olhos a resolução; se a sentença fosse a favor do sr. João Franco, o sr. Hintze, que nunca ri, daria uma gargalhada e lá se ia tudo por agua abaixo, e o sr. Vilhena, como mais velho, amuava-se de todo; se a balança pendesse para o sr. Julio de Vilhena indignavam-se os outros e o caso estava torto.

Uma difficuldade pasmosa, cuja demora em reso ver acarreteria para o partido, já caído a locados, como diz o sr. Julio de Vilhena, o completo e total desmoroamento, cataclismo este que a todo o custo era necessario evitar.

Di pois de muito labutar, houve quem exclamasse:—*Eureka, eureka!*

Está, finalmente, cortado o nó gordio, resolvida toda e qualquer difficuldade, removido todo o obstaculo!

Logo todos os *aspirantes* se acercaram de quem tinha lançado aquella exclamação, e animados d'alguma esperanza se empurraram e quasi se atropelaram uns aos outros, gritando todos á una:—*venha a solução, venha a solução!*

Então a tal voz novamente se fez ouvir, exclamando:

—Attendo ás difficuldades que tem havido em escolher um chefe e

—attendendo que todos se julgam com eguaes direitos a tal cargo e

—considerando que ninguem melhor se poderá desempenhar de tão espinhosa missão como o que, segundo julgo, vai por todos ser bem acelhido:

—É nomeado chefe do partido regenerador o chefe do estado.

De todos os lados se ouviram logo muitos *apauçados*, apenas uma voz quasi imperceptivel, disse:—*não apauçado*—voz que immediatamente foi abafada e, apoz duas palavras ditas ao ouvido, a mesma voz repetiu—*muito bem, muito bem*. E assim, o rei ficou com mais um titulo:

D. Carlos, rei de Portugal e dos Algarves, etc., etc., e chefe do partido regenerador!

DR. BEIRÃO

Finou-se em Lisboa o dr. Manuel Maria da Silva Beirão, o decano dos advogados de Lisboa e presidente da *Associação dos advogados*.

O finado era um distincto juriconsulto a quem todos consultavam nos casos mais difficultosos e a sua opinião tinha um alto valor, sendo sempre acatada, porque o dr. Beirão só se dedicava aos estudos das nossas leis que elle interpretava e entendia como nenhum outro.

Nas luctas civis militou sempre a favor de D. Miguel de quem era partidario, terminadas ellas dedicou-se á advocacia, afastando-se completamente da politica, tendo sempre recusado varios cargos que lhe offereceram, entre elles o de presidente do municipio da capital.

Por varias vezes tambem foi convidado para tomar parte em varias commissões officiaes em que se tratava da reforma de algumas disposições legislativas, negando-se sempre a tomar parte official n'ellas, mas offerecendo ao mesmo tempo os seus serviços como advogado e como particular. Na sua missão de advogado teve sempre por lema a prohibidade.

O seu enterro foi muito concorrido pelos amigos e collegas do finado; junto ao tumulo orou o distincto advogado, dr. Vicente Monteiro, que em eloquentes palavras, das quaes sobressaia a sinceridade e a saudade, fez o elogio do finado.

A toda a familia do illustre extinto e em especial ao nosso amigo sr. conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, enviamos os nossos sentimentos.

Acha-se de novo em Lisboa o sr. dr. Matheus Teixeira, digno governador civil de Faro. Naturalmente sua ex.^a foi á capital accumular mais alguma doze de *energia* para des- envolver nas proximas eleições.

Quivimos que ao sr. dr. Krug, r. Cargão foi offerecida a transferencia para esta comarca de Loulé, mas que sua ex.^a poz como condicção para aceitar que seja chamada a nota por *modo disciplinar* que acompanhou a sua transferencia da comarca de Faro para a de Curique.

Mais ouvimos que, no caso de não ser satisfeita a exigencia, o sr. dr. Cargão persistirá na apresentação da sua candidatura por este circulo nas proximas eleições, sendo apoiada pelos *regeneradores de Faro*, pelo sr. dr. Vazilio Inglez e pelo sr. Marçal Pacheco!

E o sr. dr. Matheus Teixeira, que de certo havia de ser ouvido quando foi da transferencia do sr. dr. Cargão para Curique, o que dirá a tudo isto?

Dizem as gazetas da capital que o sr. governador civil de Faro teve uma conferencia com o sr. ministro da justiça. É provavel que o caso Cargão viesse a pé de conversa; e portanto é opportuna occasião para o sr. dr. Matheus Teixeira demonstrar aos *descentes* se é *energia* ou *macha* o que constitue o fundo do seu tacto politico e administrativo.

Quanto a nós affigura-se-nos que o espectral governador é mais *manhoso* que *energico*.

Enfim quem viver, verá.

Tem passado bastante incommodado de saúde o nosso bom amigo sr. Alexandre João do Nascimento.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de tão sympathico e bondoso velhinho.

A esposa do nosso amigo sr. Fernando Alvar s. homero deu á luz uma criança do sexo feminino com muita felicidade.

Aos paes e avós os nossos parabens e ao recém-nascido desejamos todas as venturas.

O governo mandou tocar a unir fleiras e chamou a capitulo os governadores civis dos districtos, para lhes communicar as suas ordens no sentido de serem o mais *livres* possivel as eleições que se vão realizar no principio do futuro anno.

Nada de chapeladas nem batotas, o governo só quer a *liberdade do voto* e ainda por toda a parte, para assim mostrar a todos os *maldizentes* que o paiz está com elle por todo e para tudo, e que não deseja no poder outras pessoas, que não sejam os actuaes ministros, ou individuos que professem o mesmo credo politico.

Nem aos governadores civis mais distantes se poupou o incommodo d'um passeio até á capital; tambem os dos Açores e Madeira atravessaram os mares para receber as ordens do governo, claro está, no sentido que acima deixamos dito.

O sr. Matheus d'Azevedo, ainda ha pouco vindo da capital, para lá voltou novamente, afim de melhor ser instruido no papel que tem de desempenhar n'este districto. A sua energia, encoberta até agora, vai finalmente manifestar-se a todos bem claramente.

Preparam-se, pois, todos, que o governo vai pôr em scena o grande espectáculo de umas eleições *livres*; espectáculo agora gratuito para o *porinho*, mas que mais tarde o sobrecarregará por um lado, alliviando-lhe por outro a bolsa.

Nada de chapeladas, nada de batotas, eleições... *livres* é o que o governo ordena!

O governo pediu a dissolução para que o paiz se manifestasse *livremente* na urna!

VENDEM-SE

Por BAIXO PREÇO acções da empresa do jornal o «Algarvio».

Quem pretender dirija-se á redacção do «Louletano».

BRAZIL

Continua a guerra civil sem que ainda se possa prever qual será o resultado politico d'esta lucta promovida e sustentada pelo elemento militar.

As noticias que chegam á Europa são tão contradictorias que difficil se torna formar um juizo seguro sobre o verdadeiro estado em que se encontra a grande republica da America do Sul. O que no entanto se pôde avançar é que o desenvolvimento material e

ANNUNCIOS

ESQUADRILHA FISCAL DA COSTA

O conselho administrativo d'esta esquadra fiscal faz publico que pela uma hora da tarde do dia 23 do corrente se alre praça para se contratar o fornecimento, no primeiro semestre de 1894, dos seguintes artigos:

Aguardente.
Vinho.
Pão alho.
Pão branco.
Pão vermelho.
Grão.
Vassouras de passaba com calo.
Vassouras de " sem calo.
Escovas de " com cabo.
Escovas de " sem cabo.
Alvaide de zinco em massa.
Brochas I.
Brochas II.
Lixas de papel.

Os concorrentes deverão apresentar as suas propostas em carta fechada, indicando o preço do fornecimento e declarando que se sujeitam ás condições do contracto, as quaes se acham patentes no deposito da esquadra fiscal e lhe serão lidas no acto da praça.

A licitação terá lugar em seguida á abertura das propostas, devendo estas ser entregues, acompanhadas das respectivas amostras até ás doze horas da manhã do referido dia.

Para ser admitido á licitação, é condição essencial o deposito provisorio de 100000 réis no cofre do conselho administrativo da esquadra fiscal.

Conselho administrativo da Esquadra Fiscal em Faro, 7 de dezembro de 1893.

O presidente,
Joaquim Antonio Nunes da Silva.
(1.º tenente)

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3 - RUA DOS CAPELLISTAS - 5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinilherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR
LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,
Luiz Augusto Brandão.

ATENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE
a 500 réis cada grossa
Desconto em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercaderias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

LIVROS

Compra-se toda a qualidade de livros, antigos e modernos e manuscritos ou documentos antigos de valor.

Quem os tiver e os queira vender dirija-se a Lino de Macedo, em Villa Franca de Xira, indicando a quantidade e qualidade dos livros e o preço porque os vende.

IMPRESSO'S

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

moral do Brazil deve ter recebido para crime paralytico e que as consequencias não podiam deixar de ser desastrosas.

E o que é mais para lastimar é que não são princípios que se degradam, mas simplesmente as máximas de mando entre os generaes e almirantes.

Ainda por algum tempo se espalhou que o almirante revoltado, Custodio de Mello, visava a restabelecer o imperio, proscripto pela revolução, mas ultimamente parece demonstrado que os revoltosos não aspiram a mudar a forma de governo e unicamente substituir na presidencia da republica o actual vice-presidente Floriano Peixoto.

Seja, porém, como for, prolongando-se a lucta, dias terríveis esperam ainda os habitantes d'essa grande nação, nossa irmã, bem mais ligada pelos poderosos elementos de riqueza e progresso, que possuem, de caminhar desassombadamente a par dos povos mais civilizados.

Mas o egoismo dos homens, a educação no militarismo, têm dado os fructos que actualmente se manifestam, no espalçamento de um grande paiz, produzido exactamente pelos elementos de força que deveriam ser empregados na defesa da patria contra o estrangeiro.

Decididamente uma grande desgraça para os nossos irmãos d'além mar, e que não deixará de se reflectir intensamente entre nós.

MELILLA

Nada de novo tem occorrido n'estes ultimos dias em Melilla.

O exercito hespanhol, já superior a 20000 homens continua a vigiar a construção de um simples fortim e o primeiro general do visinho reino, Martinz Campos, indigido e quasi forçado pela opinião publica do seu paiz a ir desagrar as terras de Africa, das affrontas á bandeira hespanhola infligidas pelos mouros riflenhos, achá-se reduzido a simples official de engenharia accumulando o cargo de plenipotenciario junto do irmão do sulão de Marracos! Chega a ser irrisorio tudo isto!

Se a Hespanha foi gravemente insultada pelos riflenhos, como bem o têm demonstrado as manifestações patrióticas de toda a nação, porque não castigou desde logo o general Martinez de Campos, os insultadores da sua patria, tendo ás suas ordens um exercito relativamente poderosissimo?

Se o grande general se acha preso pelas complicações diplomaticas que pretendem evitar ou aender uma guerra generalizada a todo o imperio de Marrocos, para que então, da parte do governo hespanhol um tamanho alarde de força, para que a permissão de tantas e tão repetidas manifestações de patriotismo e desagravo?

Depois dos desastres soffridos pela guarnição de Melilla, da morte do general commandante da praça, é deveras pouco conseguir a construção do fortim, origem do conflicto e negociar com um potentado que apparece sem poderes especiaes, latos, do imperador e que para pacificar muitos milhares de homens aguerriados se faz acompanhar apenas de mil soldados.

O que deprehendemos d'isto que se passa em Melilla é que a Hespanha se encontra em uma situação bastante critica: ou tem de sustentar uma guerra com todo o imperio de Marrocos e ser a provocadora d'um conflicto europeu geral, ou tem de se contentar com a ostentação d'umas fanfarronadas de valentia, recebendo como desagravo uma simples indemnisação pecuniaria e arriscar-se a uma revolução no interior.

Necrologia

Finou-se em Lisboa, victima de uma pneumonia o sr. dr. Theofilo Ferreira que contava 53 annos de idade.

Nasceu na ilha das Flores e desde tenra idade mostrou grande predileção pelo estudo, a ponto de, sendo compositor, aproveitar as horas vagas em frequentar uma escola nocturna; mais tarde foi provido n'uma cadeira de instrucção primaria, continuando sempre os seus estudos; em 1870 entrou para a Polytechnica e em 78 concluiu o seu curso em medicina.

Foi sempre muito dedicado á instrucção, que lhe deve relevantes serviços, entre elles o de ter introduzido entre nós o systema Frebel.

Em virtude de uma doença foi substituido na officina typographica pelo sr. dr. Theophilo Braga, que lhe mandava o salario com

que se sustinon durante o periodo da doença. Foi um trabalhador que viu cortados os seus olhos.

Paz á sua alma.

Falleceu no Hstoria a sr.ª condesa de S. Miguel, esposa do conde do mesmo titulo, nosso antigo representante junto da corte de Madrid.

Tambem morreu o sr. John Stott Horworth, barão de Sacavem, proprietario da conhecida fabrica de longa d'aquella terra.

No seu enterro incorporaram-se todos os operarios da fabrica e muitos membros da colonia inglesa de que o finado era membro.

Succumbiu na capital o sr. José Diogo da Silva, irmão dos nossos amigos srs. Antonio Diogo da Silva e Luz Diogo da Silva, bem conceituados commerciantes d'aquella praça.

A estes nossos amigos e a toda a sua conterrada familia enviamos os nossos pezaes, por tão lamentavel successo.

Codigo dos proprietarios e inquilinos

Está no prelo este compendio de disposições leges e de jurisprudencia, respectivas aos direitos e obrigações reciprocas entre o proprietario e inquilino; direitos do inquilino á fruição da propriedade arrendada; fundamentos e termos do despejo, etc., contendo além d'isto, largos esclarecimentos com respeito á contribuição predial e renda de casas, e bem assim um formulario de requerimentos para todos os casos em que proprietarios e inquilinos podem precisar-os, dispensa do por esta forma a intervenção de advogado ou solicitador.

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º - LISBOA.

O ramo de rosas

Do ex.º Sr. Fernandes Costa.

Helena, a gentil Helena, aborrecia-se horrivelmente no seu palacetto, enterrado no fundo da provincia, ao lado d'um esposo millionario, honrado, pacato e obeso, que, talvez por felicidade sua — de que serve comprehender as coisas senão para soffrer mais? — desconhecia a phrase de Karr: *A mulher que se aborrece é capaz de tudo...*

E nem o seu formoso parque, onde as heras se prendiam, em estreito abraço, ás arvores seculares; nem os grandes lagos, frisados pelo vento, onde se miravam as estrellas e desabrochavam os nenuphars; nem a primavera que chegara com o seu cortejo de flores, de passares, de sol e perfumes, tinham o poder de distrahir Helena de Souza, seis mezes depois d'esse casamento, a que os paes quasi a obrigaram.

N'esse dia, levantara-se mais nervosa, mais contrariada do que de costume.

A modista, enganando-se nas medidas, enviara-lhe o vestido; de que ella tanto gostava, (porque a toilette era a unica coisa que ainda parecia interessar Helena) com a cintura muito curta.

Que horror, ver assim desfigurado o seu corpinho delgado e esguio, como uma figurinha da *Vie Parisienne!* Resignar-se-hia a tudo menos a consentir que a methamorphoseassem n'uma d'essas burguezas roliças e rubicundas, que tanto a faziam rir.

E o culpado d'este desastre fêra o marido, que a apressara, gritando-lhe, enquanto a modista lhe acertava o corpete, que o jantar estava na mesa.

Um desastrado, que só vivia para comer, dormir e dizer asneiras... E Helena, passando febrilmente os dedos pelos cabellos negros e anelados, que lhe emolduravam a testa estreita, desatou a chorar.

Ao almoço, Henrique de Souza mostrou-lhe uma carta que acabava de receber. Era de Carlos L., um distincto pintor, seu amigo, que, aceitando pressuroso o convite que lhe fizera, annunciava a sua chegada n'esse mesmo dia.

— Ainda bem... ainda bem, dizia Henrique, esfregando as mãos, muito satisfeito. Verás como elle saberá distrahir-nos... Conversa admiravelmente; tem viajado muito... Conhece a sociedade por dentro e por fóra... Possui um espirito agudissimo... Tu verás...

Helena encolheu os hombros desdenhosamente.

Via esboçar-se já na sua imaginação um segundo tomo do marido, tendo ainda por cima o insupportavel ridiculo de imitar os ar-

listas, com a agravante de querer passar por um gracioso...

— Porque será que um tolo encontra sempre outro ainda mais tolo para admirar-o? perguntava ella a si mesma, quatro horas mais tarde, quando o surdo rodar de um carruagem e o retenir da campainha, a advertiram da chegada do hospede.

Helena, porém, ao vê-o entrar, comprehendendo que se havia enganado.

Carlos estava longe de ser um *pê de boi*; era, pelo contrario, um elegante rapaz, de porte distincto e verdadeiramente intelligente. A Arte, para elle, era a Musa sagrada, em homenagem á qual sacrificara parte do seu patrimonio e da sua mocidade, o que o não impedia de viver, por vezes, uma vida bohemica, que explicava por esta phrase: o artista deve conhecer tudo... e o resto. Um dos seus aphorismos predilectos era o seguinte: o bom m deve sempre escolher para amigos, aquelles que tiverem a ventura, ou a desgraça, — depende do ponto de vista — de possuir uma mulher bonita. E seguiu ao pé da letra.

Foi esse aplauso que o levou a aceitar o convite de Henrique; foi elle ainda que o instigou a ser amavel, torando ligeiramente, com a ironia inseparavel dos que conhecem a vida, em mil galantes banalidades, d'essas que agradam á irrequieta phantasia das mulheres e respondem á sua insaciavel curiosidade.

Levantando, com rara pericia, uma nesga do ven em que se envolvia um recente escandalo, saltava, sem transicção, para um assumpto litterario, palpitante de actualidade, onde se revela o seu fino criterio, entremecendo a conversação de observações profundas e de aneddotas sublis.

Helena ia esquecendo, a pouco e pouco, a melancholia que a devorava.

— Qual era o assumpto do ultimo quadro que expoz no *Salon*, sr. Carlos? perguntou ella, depois de um breve silencio, durante o qual o pintor não cessou de fital-a.

— Uma camponesa colhendo rosas, minha senhora.

Ouvindo isto, Henrique de Souza teve uma idéa, — talvez a mais feliz de toda a sua vida. Recordou-se ter visto, na vespera, no seu pequeno jardim á inglesa, uma profusão de rosas brancas, escuras e amarellas, em plena efflorescencia. Sua mulher adorava essas flores. Se ellas fosse colher? Seria uma delicada attenção e uma surpresa agradável, que lhe valeria, pelo menos, a doce recompensa de um sorriso.

Sem perder tempo com mais raciocinios, — a logica, n'estes cosos, é um desmancha-prazeres. — Henrique levantou-se e dirigiu-se ao jardim.

Á tarde principiára a declinar.

Reinava ali um socego profundo, cortado apenas pelos gorjeios das avesitas, que recolhiam aos ninhos.

Emanava da alma vegetal, luxuriante de seiva, uma dogura enervante, que perturbou Henrique, fazendo-lhe perpassar perante o olhar amortecido, visões estonteadoras, como aguas fortes de Rops.

Colheu, enternecido, as mais bonitas rosas, arrancando-lhes cuidadosamente os espinhos, para não ferirem os delicados dedos a quem eram destinadas, phantasiando scenas de amor, capazes de commoverem as pedras.

Emquanto elle caminhava, embevecido no seu esplendido ramo, a luz ia morrendo, em gradagões idealmente delicadas, e o arvoredado estremecia, com uma surda palpitação d'azas.

— São para ti, querida, exclamou Henrique, entrando na sala, e indo depôr, triumphante, no regaço de Helena, o ramo de rosas.

Córada, os olhos brilhantes, os labios entreabertos na expansão de um sorriso feliz, Helena agradeceu, com effusão, as flores que acabavam de ser-lhe offerecidas, e foi mettel-as em uma jarra.

Ficando só com o pintor, Henrique de Souza disse, radiante, cofiando o farto bigode: — Veja aqui um exemplo de frivolidade femenina.

Um molho de rosas, offerecido no momento opportuno, tem o poder de afugentar-lhe o mau humor e dissipar-lhe os pensamentos tetricos...

«Meu caro, os maridos aprendem á sua propria custa, é certo, mas a cruel experiencia ensina-os...

A subita entrada de Helena veio cortar a phrase de Henrique.

— A fazerem felizes os outros, concluiu Carlos mentalmente.

COLETTE.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS LISBOA

MOLESTIAS DE PELLE

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodoas, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

Creme das damas

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueira, sem de xar o menor signal; tira as sardas, manchas, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada raseo 1\$200 réis.

Re mette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

AS PESSOAS QUEBRADAS

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registada) a

Manoel Pinto Monteiro

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA» LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

CARREIRA DE DILIGENCIAS

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluguer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

HOTEL AVENIDA

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

SEBASTIÃO CORPAS

COM ARMAZEM DE CEREAE E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e peço, situadas na rua da Larangeira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.^A

LISBOA



UNICOS vendedores da machina Memoria, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualquer pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alto, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azcite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, caandieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em OCULOS E LUNEZAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

J. M. CAMPOS

RUA DA CONCEIÇÃO LOULÉ

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercarias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

SEMPRE BARATO

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores

QUINQUILHERIAS

Pannos de seda e crina para peneiras

BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORMACHA

No estabelecimento

Alexandre J. N. Santos LOULÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros participações de casamento, enveloppes e pape timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA

de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Efectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,

Manoel Rodrigues Corrêa.

ATENÇÃO

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhores como para cavalheiros:

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.

GUIA

DOS

CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

A Reforma Administrativa E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

PREÇO 200 REIS

Pedidos ao edictor A. J. Rodrigues RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º